

# FORUM

**das  
seis**STU  
Sintusp  
Sinteps  
Sintunesp  
Adusp - S. Sind.  
Adunesp - S. Sind.  
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

## Arrocho, não! Que os reitores se mexam

*Governo Alckmin deixou de repassar R\$ 540 milhões  
às estaduais paulistas só em 2013...*

A Pauta Unificada da data-base de 2014 já é de conhecimento do Cruesp. Junto com ela, o Fórum das Seis (F6) protocolou um ofício, no dia 28/3, fazendo sugestões de datas para reuniões, com o objetivo iniciar as negociações ainda em abril. Em sua reunião de 8/4, o F6 aprofundou a discussão sobre o cenário em que deve se desenrolar nossa campanha de data-base neste ano.

A inflação dá sinais de crescimento em 2014. A estimativa é de que o índice medido pelo Dieese – que usamos na Pauta Unificada – fique em torno de 7% no período de maio/2013 a abril/2014. Trata-se de um percentual significativo e que reforça o eixo da nossa campanha: “**ARROCHO, NÃO. ISONOMIA, JÁ!**” Preservar o poder aquisitivo dos salários e, com isso, evitar maior deterioração das nossas condições de vida e de trabalho é essencial, pois é o mínimo que se pode pleitear.

Além da reposição inflacionária, nesta data-base estamos reivindicando mais 3% a título de reposição parcial de perdas históricas, bem como a negociação da equiparação dos pisos salariais, preservando as estruturas de carreira entre os funcionários técnico-administrativos da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza, além dos demais itens que compõem a Pauta, que tratam de assuntos de extrema importância.

### O governo tunga, reitores e Conselhos Universitários se calam

Nos últimos anos, o Fórum das Seis vem denunciando um conjunto de manobras do governo paulista para subtrair recursos das universidades estaduais. Como se sabe, o montante destinado a elas corresponde a 9,57% do que é arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), quota parte do Estado, conforme determinado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) anualmente.



Ocorre que o governo deixa de considerar vários itens no momento de calcular e repassar os 9,57%. O mais conhecido é o montante da Habitação, mas não é só. Pesquisa feita pelo Fórum das Seis no portal da Secretaria da Fazenda, acerca dos dados de 2013, mostra que **540,41 milhões de reais** deixaram de ser repassados às universidades no ano passado. Esse montante é oriundo dos seguintes itens não considerados pelo governo ao calcular os 9,57% destinados às universidades:

- 1 - R\$ 1.053 milhões correspondentes à Habitação;
- 2 - R\$ 2.846,7 milhões de multas e juros de mora do ICMS;
- 3 - R\$ 116,5 milhões de multas e juros da dívida ativa do ICMS;
- 4 - R\$ 68,2 milhões de multas por infração do regulamento do ICMS;
- 5 - R\$ 31,7 milhões provenientes da receita da dívida ativa do ICMS;
- 6 - R\$ 228,8 milhões de outras receitas, provenientes de acréscimo financeiro sobre ICMS não inscrito, sobre os programas de parcelamento incentivado (PPI) e de parcelamento especial (PPE);
- 7 - R\$ 1.302 milhões referentes à restituição de arrecadação via Nota Fiscal Paulista.





Portanto, a aplicação de 9,57% sobre a soma desses itens (5,65 bilhões de reais) resulta numa tungada de R\$ 540,41 milhões sobre as universidades! Não é pouco! Corresponde a 6,3% de tudo o que foi repassado para Unesp, Unicamp e USP em 2013.

Detalhe importante: com exceção do item 7, o governo repassa os 25% devidos aos municípios sobre todos os demais, o que se configura em um tratamento discriminatório contra as universidades.

Ao contrário do Fórum das Seis, os reitores das universidades estaduais paulistas têm considerado “regular” esse sistemático desvio de verbas. Em ofício emitido em 2012, após uma das várias cobranças feitas pelo Fórum, o Cruesp diz:

*“Em atenção ao contido no ofício Fórum das Seis nº 01/2012, temos a informá-los que os dados divulgados pela Secretaria da Fazenda no Sistema de Informações Gerenciais da Execução Orçamentária – SIGEO são rotineiramente acompanhadas pelas Assessorias Técnicas das Universidades, não havendo divergências de entendimento quanto aos valores repassados mensal e anualmente” (Ofício Cruesp nº 04/2012).*

### Além disso...

A omissão dos dirigentes universitários não se limita às verbas não repassadas anualmente às universidades. Nos episódios de expansão de vagas, campi e cursos, ao longo dos últimos anos, é escandalosa a quebra de compromisso por parte do governo, sem que as Reitorias e os Conselhos Universitários façam qualquer questionamento. Vejamos alguns exemplos:

► Quando a USP incorporou Lorena, o compromisso do governo foi de adicionar 0,07% do ICMS à

quota-parte da universidade = NÃO CUMPRIDO!

► Quando a Unicamp criou o campus de Limeira, o compromisso do governo foi de adicionar 0,05% do ICMS à Unicamp = NÃO CUMPRIDO!

► A Unesp abriu as unidades de Itapeva, Sorocaba, Ourinhos, Registro, Tupã, Rosana, Dracena e São João da Boa Vista, bem como criou novos cursos de engenharia, em diferentes locais, mediante promessas de aumento de recursos por parte do governo estadual = NÃO CUMPRIDO!

### E agora vêm com o discurso de “tempos difíceis”?

Ao mesmo tempo em que compactuam com o desvio de recursos praticado contra as universidades, os reitores alegam que, frente a “tempos difíceis”, é preciso cortar, cortar, cortar... dos salários, das condições de trabalho, da permanência estudantil, das contratações e de outros itens que dizem respeito diretamente à vida dos funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes.

Assim é fácil. Cobrar o governo, nem tanto. Fica a questão: até quando o Cruesp e os Conselhos Universitários da Unesp, Unicamp e USP permanecerão coniventes com esta política do governo do Estado?

Está mais do que na hora de reitores e Conselhos Universitários assumirem as instituições que representam ou deveriam representar!

### Reunião do Fórum das Seis

A próxima reunião do F6 está marcada para o dia 22/4, terça-feira, para discutir os próximos passos da campanha de data-base deste ano.

## Extensão de benefícios aos aposentados

**O**s departamentos de aposentados de algumas das entidades que compõem o Fórum das Seis vêm se reunindo para discutir iniciativas específicas.

Uma das reivindicações é a extensão do auxílio alimentação a todos os servidores aposentados das universidades estaduais paulistas, por se tratar “do mais justo reconhecimento a quem deu o melhor de si para a formação de profissionais e pesquisadores de alto nível que enriquecem e honram o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade deste país”, como enfatiza documento produzido em uma das reuniões. O texto assinala também: “A extensão ora pleiteada, uma vez re-

conhecida e ativada, vem também possibilitar ao aposentado a oportunidade de um regime alimentar mais específico, com consequentes benefícios para a saúde, tão necessários nesta fase da vida”.

Em sua reunião de 8/4, o Fórum das Seis avaliou que, embora a Pauta Unificada 2014 pleiteie a incorporação deste “benefício” aos salários, a reivindicação de extensão do auxílio alimentação aos aposentados é muito válida enquanto isso não é conquistado.

Desta forma, na primeira reunião que ocorrer com o Cruesp neste ano, o Fórum das Seis encaminhará aos reitores os documentos produzidos pelos departamentos de aposentados das entidades.